

Diógenes da Cunha Lima Filho

Luis da Câmara Cascudo

Traços

Biográficos

NATAL — 1964

LUIS DA CAMARA CASCU DO

Aos trinta dias do mês de dezembro do ano da Graça de 1898, nesta cidade feliz do Natal, nasceu uma criança de côr branca, considerada linda. de olhos lembrando azul e que se chamou Luís na Pia batismal. Ensina o Livro IV do Registro Civil que foi a única criança a receber o nome de família.

Cresceu em riqueza e sabedoria, dentro do carinho apoiante do Coronel Francisco Cascudo e Dona'Ana da Câmara Cascudo.

Filho único, tudo fácil: professor em casa, livros os que existiam, recebendo amigos, cultuando a inteletibilidade e, sobretudo, valorizando a sensibilidade — fôra embalado por Auta de Souza.

*Aprendeu a ler em Lições de Cou-
sas, livro cheio de gravuras e enunci-
ados "científicos": "O ar é a região
dos pássaros" ou ainda "o ar entu-
mesce a vela dos navios".*

*Viveu, menino, o sertão. Confes-
sa que "deliciosamente", Voltou a
Natal e cresceu com a Cidade. Com-
preendeu-lhe os encantos, descobriu-
lhe o singular e o que de universal. Nes-
te século, não há iniciativa científica,
artística, ou literária nordestina,
em que não haja presença, ha-
lo, incentivo, criação de Mestre Cas-
cudo.*

*Foi amado, rapaz, pelas moças do
lugar. Era elegante, usava monóculo
e polainas. Apaixonou-se por uma me-
nina de 16 anos com delicadeza e no-
me de flôr. Dália foi pedida a casa-
mento num domingo de Páscoa. Ca-
saram-se dois anos depois. Fernan-
do Luís e Anna Maria completam-
lhe a felicidade. O maior orgulho do
autor de mais de cem trabalhos de
alto valor, do homem que recebeu
as grandes honrarias é ser avô de
Daliana, a mais importante e vanta-
dosa habitante do sobrado da Jun-
queira Aires, 377.*

*Em sua casa recebe quantos o pro-
curam. Ensina em minutos, o que lhe
custou anos de pesquisa. Sempre gos-
tou de ensinar. Foi professor de His-
tória, por concurso, do velho Atheneu.
E' catedrático da cadeirã de Direito
Internacional Privado da nossa Univer-
sidade. Agradeceu ao convite do Rei-
tor da Universidade de Brasília, rindo
no seu melhor: "Dêste reino, só para
o dos céus".*

De e para toda a parte do mundo há correspondência epistolar. Respondendo e fazendo consultas. As suas grandes amizades.

São rápidas as suas ausências do Estado. O escritor foi várias vezes à Europa. Toda a sua onisciência empenhou-se no descobrir a África.

Dizem que as grandes presenças do Natal são: O rio Potengi, O Forte dos Reis Magos e Luís da Câmara



OBRAS**DATAS**

| | |
|---|------|
| 01 — Alma Patrícia | 1921 |
| 02 — Histórias que o tempo leva | 1924 |
| 03 — Joio | 1927 |
| 04 — Lopez do Paraguai | 1927 |
| 05 — Internacionalidade do Descobrimento do Brasil | 1933 |
| 06 — O Homem Americano e seus Temas | 1933 |
| 07 — Conde D'Eu | 1933 |
| 08 — Viajando o Sertão | 1935 |
| 09 — Em Memória de Stradelli | 1936 |
| 10 — O Marquês de Olinda e Seu Tempo | 1938 |
| 11 — O Doutor Barata | 1938 |
| 12 — Vaqueiros e Cantadores | 1939 |
| 13 — Govêrno do Rio Grande do Norte | 1939 |
| 14 — Informação da História e Etnografia | 1940 |
| 15 — Antologia do Folclore Brasileiro | 1944 |
| 16 — Os Melhores Contos Populares de Portugal | 1945 |
| 17 — Lendas Brasileiras | 1943 |
| 18 — Contos Tradicionais do Brasil | 1946 |
| 19 — Histórias da Cidade do Natal | 1947 |
| 20 — Geografia dos Mitos Brasileiros | 1947 |
| 21 — Holandeses no Rio Grande do Norte | 1951 |
| 22 — Maleagro | 1951 |
| 23 — Anubis e Outros Ensaiois | 1951 |
| 24 — Literatura Oral | 1952 |
| 25 — História da Imperatriz Porcina | 1952 |
| 26 — Em Sergipe Del Rey | 1953 |
| 27 — Cinco Livros do Povo | 1953 |
| 28 — Dicionário do Folclore Brasileiro | 1954 |
| 29 — História de um Homem | 1954 |
| 30 — Antologia de Pedro Velho | 1954 |
| 31 — História do Rio Grande do Norte | 1955 |
| 32 — Notas e Doc. p/História de Mun. de Mossoró. | 1955 |
| 33 — Inf. História do Mun. de Santana dos Matos. | 1955 |
| 34 — Trinta Histórias Brasileiras | 1955 |
| 35 — Geografia do Brasil Holandês | 1956 |
| 36 — Vida de Pedro Velho | 1956 |
| 37 — Notas e Doc. p/Hist. da Assemb. Legisl. do Rio Grande do Norte | 1956 |
| 38 — História da República do Rio Grande do Norte | 1956 |
| 39 — Pesquisas e Notas de Etnografia Brasileira .. | 1956 |
| 40 — Toponímia Norte Rio-Grandense | 1956 |

| | |
|--|------|
| 41 — Pesquisas da Literatura Oral do Brasil | 1956 |
| 42 — A Família do Padre Miguelinho no Moçoró ... | 1954 |
| 43 — Jangada | 1956 |
| 44 — Tradições Populares da Pecuária Nordestina. | 1956 |
| 45 — História da Carnaúba | 1956 |
| 46 — Jangadeiro | 1956 |
| 47 — Vida e Canto de Cangaceiros | 1956 |
| 48 — História da Literatura Norte Rio-Grandense. | 1956 |
| 49 — Onomástica das Ruas e Praças da Cidade do Natal | 1956 |
| 50 — Superstições e Costumes — Rio | 1958 |
| 51 — Rêde de Dormir | 1960 |
| 52 — Civilização e Cultura | 1960 |
| 53 — Grande Fabulário de Portugal e Brasil | 1960 |
| 54 — Canto do Muro — Rio | 1960 |

Ensaaios**Datas**

| | |
|---|------|
| 0- — Uma Interpretação da Couvade | 1936 |
| 02 — Conversa sôbre a Hipoteca | 1936 |
| 03 — Os Índios conheciam a propriedade privada?. | 1936 |
| 04 — Notas para a História do Atheneu | 1937 |
| 05 — O mais antigo Marco Colonial do Brasil | 1940 |
| 06 — Seis Mitos Gaúchos | 1942 |
| 07 — O nome "Potiguar" | 1940 |
| 08 — O Povo do Rio Grande do Norte | 1940 |
| 09 — As Lendas de Extremoz | 1940 |
| 10 — Fanáticos da Serra de João do Vale | 1941 |
| 11 — O Brasão Holandês do Rio Grande do Norte .. | 1941 |
| 12 — O Presidente Parrudo | 1941 |
| 13 — Lição Etnográfica nas "Cartas Chilenas" ... | 1943 |
| 14 — Simultaneidade de Ciclos Afro-Indigenas/Bras. | 1948 |
| 15 — Tricentenário de Guararapes | 1949 |
| 16 — Gorgoneion. Estudo sôbre Amuletos | 1949 |
| 17 — Consultando São João | 1949 |
| 18 — Ermete Nell'Acaia e 1a. consulta degli oracoli. | 1949 |
| 19 — O Folclore nos Autos Camoneanos | 1950 |
| 20 — O símbolo Jurídico do Pelourinho | 1950 |
| 21 — Custódias com Campainhas | 1951 |
| 22 — Conversa sôbre Direito Internacional Público. | 1951 |
| 23 — Os velhos entremzes circenses | 1951 |
| 24 — Tirei um limão verde | 1951 |
| 25 — Com. D. Quixote no Folclore Brasileiro | 1952 |
| 26 — A mais antiga Igreja do Seridó | 1952 |
| 27 — O Fogo de 40 | 1952 |
| 28 — O Poldrinho sertanejo e os filhos Visir | 1952 |
| 29 — Tradicion de um cuento brasileiro | 1952 |
| 30 — A origem da Vaquejada do Nordeste Brasi- leiro | 1953 |
| 31 — Alguns Jogos Infantís no Brasil | 1953 |
| 32 — Casa dos Surdos | 1953 |
| 33 — Comendo formigas | 1954 |
| 34 — Os Velhos caminhos do Nordeste | 1954 |
| 35 — Cinco Temas do "Heptameron" da Literatura. | 1954 |
| 36 — Pereira da Costa, Folclorista | 1954 |
| 37 — Lembrado Segundo Wanderley | 1955 |
| 38 — Notas p/História da Paróquia de Nova Cruz. | 1955 |
| 39 — Paróquias do Rio Grande do Norte | 1955 |
| 40 — Leges et Consuetudines nos Costumes do Brasil | 1955 |
| 41 — Função dos Arquivos | 1956 |

| | |
|---|------|
| 42 — A família do Padre Miguelinho | 1956 |
| 43 — Comadre e Compadre | 1956 |
| 44 — O Folclore: Literatura Oral e Lit. Popular ... | 1956 |
| 45 — Universidade e Civilização do Natal | 1959 |
| 46 — A noiva de Arriolos — Madrid | 1960 |
| 47 — Temas do Mireio no Folclore de Portugal e Brasil | 1960 |
| 48 — Conceito Sociológico do Vizinho | 1960 |
| 49 — Motivos da Lit. Oral da França no Brasil- Recife | 1964 |
| 50 — Cozinha Africana no Brasil — Luanda | 1964 |

— Alguns dos temas acima, foram pronunciados no exterior: Portugal, Espanha, Cuba, Venezuela e em cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, São Paulo, etc.

Livros Entregues ao Editor

História da Alimentação no
Brasil (3 volumes) — Cia.
Editôra Nacional — São Pau-
lo.

Dois Ensaios de História —
Editôra da Universidade do
RGN.

Montaigne e o Indígena do
Brasil — 2a. Edição, atualiza-

da Dominus — Editôra São
Paulo.

Brazilian Folk-Lore
Charles Frank — New York
— Made in Brasil — Cia Civi-
lização Editôra

Folclore do Brasil
Fundo de Cultura S. A. —
Rio.

Coisas Que o Povo Diz
Editorial Manchete

Para o Estado

| | | |
|--|--|--|
| Nosso amigo Castriciano — No Prelo | | História Política do Rio Grande do Norte |
| História do Rio Grande do Norte para as Escolas | | Dicionário Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte |

A PUBLICAR

| | | |
|--------------------------------------|--|---|
| História do Município de Ceará-Mirim | | Pesquisas e Notas de Etnografia Brasileira — 2.º vol. FLOR DE ROMANCES TRAGICOS |
|--------------------------------------|--|---|

Traduções e Edições Anotadas

- Henry Koster — Viagens ao Nordeste do Brasil. Brasileira. São Paulo, 1942
- Charles Frederik Hartt — Os Mitos Amazônicos da Tartaruga. Arquivo Público Estadual. Recife, 1952
- Montaigne e o Índio Brasileiro — São Paulo, 1940
- Charles Frederik Hartt — Mitologia Indígena do Amazonas. Organização Simões. Rio de Janeiro.
- Melo Morais Filho — Festas e Tradições Populares do Brasil, Briguiet, Rio de Janeiro, 1946
- J. Barbosa Rodrigues — Poranduva Amazonense. Briguiet, Rio de Janeiro.
- Melo Morais Filho — Cancioneiros dos Ciganos — Briguiet, Rio de Janeiro.
- Melo Morais Filho — Os Ciganos do Brasil, Briguiet, Rio de Janeiro.
- Frei Rafael de Jesus — Castriota Lisitano. Arquivo Público Estadual. Recife
- Miguel do Nascimento Lopes da Gama — O Carapuceiro, Arquivo Público Estadual. Recife
- Erlan Nordenskiöld — Gases Asfixiantes e Paliçadas entre os indígenas Sul-Americanos — prefácio e notas, Biblioteca do Exército.
- Silvio Romero — Cantos Populares no Brasil.

Associações Brasileiras

- | | |
|--|---|
| —Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro | —Instituto Histórico e Geográfico do Piauí |
| —Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul | —Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais | —Instituto Histórico e Geográfico do Pará |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso | —Academia de Letras do Rio Grande do Sul |
| —Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo | —Academia de Letras do Rio Grande do Norte (fundador) |
| —Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Rio | —Academia de Letras de Alagoas |
| —Instituto Histórico e Geográfico da Bahia | —Academia de Letras do Ceará |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe | —Academiã de Letras do Paraná |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas | —Academia de Letras de Niterói |
| —Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco | —Academia de Letras do Amapá |
| —Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba | —Academia de Letras do Acre. |
| —Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte | —Sociedade Brasileira de Folclore (fundador e Pres. Perpétuo) |
| —Instituto Histórico e Geográfico do Ceará | —Academia Nacional de Filologia |

- | | |
|--|--|
| <p>—Sociedade Brasileira de An- trapologia e Etnologia. — Rio de Janeiro</p> <p>—Centro de Ciências, Artes e Letras de Campinas, etc.</p> <p>—Instituto Histórico e Geo- gráfico do Paraná</p> <p>—Instituto Histórico e Geo- gráfico de Goiás</p> | <p>—Academia Paulista de Le- tras</p> <p>—Academia Pernambucana de Letras</p> <p>—Presidente de Honra da Ca- sa Euclides da Cunha em Natal</p> |
|--|--|

Estrangeiras

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> —American Folk-Lore — Society (Honorário) —Sociedade de Folk-Lore do México Sociedade de Folk-Lore do Chile —Sociedade de Folk-Lore da Bolívia —Sociedade de Folk-Lore da Argentina —Sociedade de Folk-Lore do Uruguai —Sociedade de Folk-Lore da Irlanda —Sociedade de Folk-Lore do Perú Sociedade de Americanistas de Paris —Sociedade de Geografia de Lisboa —Instituto de Coimbra —Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia de Lisboa —Real Academia Galega (La Caruna) —Comission International des Arts et Tradition Popu- | <ul style="list-style-type: none"> lares, Paris (Vice-Pres. — 1947/1950) —Asociación Española de Etnología y Folk-Lore, Madrid —Sociedad Argentina de Estudios Geográficos, Buenos Aires. —Academia Nacional de Historia y Geografía de México, Etc. Folk-Lore Society of London (Inglaterra) —American Academy of Political and Social Science of City of Philadelphia, U.S.A. —Academia de Ciências de Lisboa Luís da Câmara Cascudo é, conforme publicação no Jornal Of American Folk-Lore n. 234, vol. 64, octubre/desember 1951 um dos sócios honorários da American Folk-Lore Society; e o único representante Latino entre os Honorários. |
|--|--|

Distinções

— **HISTORIADOR DA CIDADE DO NATAL.** — O Prefeito Municipal do Natal, Dr. Sílvio Pedroza, concedeu-lhe a 25 de dezembro de 1948 o diploma com o título de Historiador da Cidade do Natal, artístico pergaminho e miniatura da chave da cidade em ouro, entregue em sessão solene.

RUA CÂMARA CASCUDO
— Em 31/12/55 o Prefeito do Natal, Dr. Wilson de Oliveira Miranda sancionou a Lei n. 341, denominando Rua Câmara Cascudo a rua que nasceu Luís da Câmara Cascudo

BIBLIOTECA E MUSEU DE ARTE POPULAR CÂMARA CASCUDO

— A Junta Diretiva de Lions de Natal, resolveu unanimemente, denominar “Câmara Cascudo”, em sua homenagem a Biblioteca e Museu de Arte Popular que vem construindo no bairro do Alecrim — Natal — em cooperação com o Estado e a Prefeitura.

— Comendador da Ordem Militar de Cristo (Portugal)

— Comendador da Ordem dos Cisneiros (Espanha)

— Comendador da Ordem de S. Gregório Magno (Santa Sé)

— Comendador da Ordem do Mérito Militar

— Comendador da Ordem do Mérito Naval

— Medalha de Guerra do Brasil

— Medalha da Campanha do Atlântico Sul (Aeronáutica)

— Medalha de Prata de Bannemerência do Liceu Lit. Português

— Medalha de Ouro “Honra ao Mérito” do Programa Esso na Rádio Nacional — R. J. (DF)

— A Academia Brasileira de Letras concedeu-lhe o prêmio “João Ribeiro” em 1949 e o prêmio “Machado de Assis” em 1956, conjunto de obras.

— Presidente do Conselho do Teatro de Cultura do Natal.

— A Prefeitura Municipal do Natal concederá anualmente um prêmio Literário de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) em homenagem a Câmara Cascudo.

Pertence a várias Ordens Honoríficas particulares no grau de Comendador.

Funções Públicas Exercidas

- | | |
|--|--|
| —Professor de Direito Inter- nacional Público da Facul- dade de Direito de Natal | —Diretor do Arquivo e Museu do Estado do Rio Grande do Norte |
| —Professor de Etnografia Ge- ral da Faculdade de Filo- sofia de Natal | —Presidente do Conselho Mu- nicipal de Turismo da Ci- dade do Natal |
| —Professor Catedrático de História Geral do Institu- to de Educação do Rio Grande do Norte. | —Consultor Geral do Estado do Rio Grande do Norte —Diretor do Instituto de An- tropologia da Universida- de do Rio Grande do Nor- te. |

semana

câmara cascudo

24/30 dezembro

Iniciativa
do

Instituto Histórico
e Geográfico do RN

e

Diretoria de Documentação
e Cultura da
Prefeitura do Natal

IMPRESSO
NO
DEPARTAMENTO
ESTADUAL
DE IMPRENSA